



OS AVANÇOS NA HISTÓRIA BRASILEIRA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO

Maria das Graças Carvalho de Quadros

Eixo: Educação

RESUMO

Este trabalho pretende discutir as formas iniciais das políticas sociais de transferência de renda no Brasil indicando a resposta do Estado para o enfrentamento, alívio e erradicação da extrema pobreza como meta de governo no Brasil contemporâneo pretende também discutir a centralidade do trabalho como categoria fundante das relações sociais e da acumulação de riqueza socialmente produzida pela burguesia, da construção do processo de emancipação do indivíduo e de sua cidadania. Essa implicação será pensada à luz das mudanças e transformações políticas, sociais e econômicas ocorridas na sociedade burguesa, tendo em vista estes elementos, será discutido o caráter contraditório das políticas sociais no capitalismo evidenciando sua intervenção focalizada e fragmentada.

Palavras-chave: História, Tecnologia, Avanços, Educação

ABSTRACT

This work intends to discuss the initial forms of social policies wage transference in Brazil indicating the State's response for the coping, relief and eradication of extreme poorness as goal of government in Brazil contemporary. In addition intends to discuss the centrality of work as founding category of social relations and accumulation of wealth socially produced by the bourgeoisie, the construction of emancipation process of the individual and their citizenship. This implication will be thought by the changes and transformations policies, social and economic occurred in bourgeois society. In view of these elements it will be discussed the contradictory character of social policies in capitalism evidencing their focused intervention and fragmented.

Keywords: History, Technology, Education, School, Education

INTRODUÇÃO

A trajetória da implementação da política social pública de transferência de renda no Brasil, a partir de seus pressupostos históricos, chegaram ao cenário atual motivada pelas mudanças substanciais na conjuntura da sociedade capitalista e da hegemonia do capital se estende em analisar os reflexos desses ajustes na resposta do Estado para a “questão social” e na relação de conflito entre o capital e a classe trabalhadora desde seu presumido início no enfrentamento das expressões históricas da questão social a partir do predomínio de políticas de combate à pobreza que, promovidas pelo Estado, são uma resposta política compensatória, sem, contudo ter o poder de superar os rebatimentos sociais e econômicos decorrentes.

Uma reflexão histórico-crítica das relações sociais que caracterizam o trabalho como categoria central da sociabilidade humana e do seu processo de humanização, bem como, destacar as respostas do sistema capitalista aos seus momentos de crise e a configuração da economia em suas diferentes fases até o perfil neoliberal do presente momento de sua globalização. Particularizamos essa reflexão ao contexto brasileiro para entender que a tendência atual da política de transferência de renda tem ligação com o projeto político neoliberal e com teorias que afirmam ser essa a forma eficaz de enfrentamento, alívio e erradicação da extrema pobreza no Brasil.

Torna-se evidente que o tema se reveste de complexidades teóricas e, tampouco seja possível abordar todos os conteúdos envolvidos na sua problemática. Para isso, nos apropriamos da teoria social crítica de Marx e da concepção marxista da realidade social para uma análise da “questão social” e suas expressões através da história a partir de sua visão de totalidade e de categorias que se particularizam como objeto de estudo.

As relações sociais e da acumulação de riqueza socialmente produzida pela burguesia, da construção do processo de emancipação do indivíduo e de sua cidadania será pensada à luz das mudanças e transformações políticas, sociais e econômicas ocorridas na sociedade burguesa, discutidas por autores consultados sobre o tema e identificados com a perspectiva crítica.

Tendo em vista esses elementos discutiremos ainda o caráter contraditório das políticas sociais no capitalismo, enquanto, o enfrentamento da questão social com programas de caráter focalizado em suas expressões sem o objetivo de se garantir direitos sociais evidenciando uma intervenção fragmentada desses programas sociais destinados .

A classe trabalhadora, mas também a defesa dos interesses do sistema capitalista, num movimento dialético entre concessão de benefícios e garantia de direitos em ambas as direções sua centralidade na sociabilidade do homem, na concretização da força produtiva e como atividade humano-genérica criadora de riqueza social do capitalismo, sua transição do feudalismo e a complexidade de sua apresentação, o cenário de precariedade da vida da classe trabalhadora no contexto da revolução industrial, dando conta das suas condições de pauperização.

Nesta caminhada que propomos para desvelar as contradições presentes na realidade concreta marcada pelos antagonismos de classe, desde o momento em que pela sua complexificação ficou evidente para o mundo seu conflito o objetivo é a partir da contribuição de autores que discutem as categorias centrais de análise do método em Marx, identificar como o sistema

capitalista tem se apropriado e acumulado historicamente da riqueza socialmente produzida pela classe trabalhadora e os mecanismos que vem lançando mão para manter o seu domínio principalmente em momentos de crise.

Essas contradições se manifestam de forma concreta em suas expressões que afetam diretamente a classe trabalhadora como o pauperismo, vulnerabilidade social, falta de moradia e desemprego discutir o caráter contraditório das respostas do capitalismo às expressões da questão social, através de parceria e intervenção do Estado com a adoção de políticas sociais de transferência de renda que reforçam ainda mais esse caráter contraditório.

Para que tenhamos uma exata dimensão da realidade social e do contexto em que emerge a questão social como expressão da relação antagônica entre o capital e o trabalho, tomamos como referencial teórico o método histórico-crítico de Karl Marx. Netto (2009, p.6) ao abordar o método em Marx demonstra a polêmica que cerca a ausência de uma definição precisa do que seja um método no interior da análise marxista sobre a luta de classes e o capitalismo. Como sua teoria social está vinculada a um projeto revolucionário e pela perspectiva crítica, sua análise esbarra nas reações das concepções teórico-metodológicas conservadoras.

A contribuição da teoria social crítica marxista é fundamental para a análise e compreensão dos fundamentos da realidade social, a partir de sua leitura radical do capitalismo e do conflito de classes o marxismo como contribuição teórica para se compreender a realidade concreta da sociedade capitalista vai além de Marx, começa com Marx e Engels e se estende para além deles, portanto temos várias correntes que partem de Marx com diferentes análises, mesmo quando se trata do entendimento de algumas concepções de Marx.

É importante destacar que com a parceria de Engels, Marx vai direcionar sua pesquisa para a análise concreta da sociedade burguesa em suas particularidades fundadas no modo de produção capitalista. Esse processo que duraria cerca de quarenta anos se estruturou sobre três pilares: “a filosofia alemã, a economia política inglesa e o socialismo francês” (LENIN, 1977, p.4-27 e 35-39 apud NETTO, 2009, p.6). Marx não fez “tábula rasa do conhecimento existente, mas partiu criticamente dele” (NETTO, 2009, p.6)

Cabe insistir na perspectiva crítica de Marx em face da herança cultural de que era legatário. Não se trata, como pode parecer a uma visão vulgar de “crítica”, de se posicionar frente ao conhecimento existente para recusá-lo ou, na melhor das hipóteses, distinguir nele o “bom” do “mau”. Em Marx, a crítica do conhecimento acumulado consiste em trazer ao exame racional, tornando-os conscientes, os seus fundamentos, os seus condicionamentos e os seus limites – ao mesmo tempo em que se faz a verificação dos conteúdos desse conhecimento a partir dos processos históricos reais. (NETTO, 2009, p.6)

A partir do conhecimento acumulado, Marx analisou a sociedade burguesa em sua dinâmica o que configura um longo processo para elaboração teórica de um método para conhecer a realidade concreta. A construção dos elementos centrais de seu método levou cerca de quinze anos de demorada investigação. NETTO (2009, p. 6) nos diz que a teoria para Marx como a arte ou o conhecimento religioso é uma modalidade peculiar de conhecimento. Contudo, a teoria se distingue numa especificidade, “o conhecimento teórico é o conhecimento do objeto

tal como ele é em si mesmo¹, na sua existência real e efetiva, independentemente dos desejos, das aspirações e das representações do pesquisador” NETTO (2009, p. 7)

A teoria é, para Marx, a reprodução ideal do movimento real do objeto pelo sujeito que pesquisa: pela teoria, o sujeito reproduz em seu pensamento a estrutura e a dinâmica do objeto que pesquisa. E esta reprodução (que constitui propriamente o conhecimento teórico) será tanto mais correta e verdadeira quanto mais fiel o sujeito for ao objeto. (NETTO, 2009, p.7)

Com o método marxista aprendemos a trabalhar com ‘categorias’ e não com ‘conceitos’, não procuramos, assim, explicações para determinados aspectos do real, mas apreendemos nos aproximando deste real e os explicamos da forma mais próxima, fiel ao que ele realmente é com suas múltiplas determinações. Portanto, o trabalho, a pobreza, o desemprego são analisados como categorias que constituem as determinações abstratas e concretas que se inscrevem na totalidade da estrutura social e só poderão ser entendidas à luz dessa totalidade.

A síntese das múltiplas determinações não é o ponto de partida, mas o resultado do esforço por investigar e compreender as particularidades dessa estrutura social. Para Marx, pensar soluções para o mundo sem que correspondam às categorias da realidade produz e reproduz a manutenção do sistema as relações do homem com a história não de forma especulativa, mas da perspectiva do ser social historicamente determinado que, no capitalismo, se revela pelas relações concretas dos indivíduos sociais, e sua inserção na classe trabalhadora pela sua condição de exploração pela classe economicamente dominante como uma verdadeira revolução teórica que inaugura uma nova ontologia do ser social que contesta as vertentes especulativas anteriores. Marx produz uma contundente crítica à sociedade burguesa em cujo núcleo está as relações do trabalho e parte do conjunto das concepções teóricas presentes em seu tempo para compreender as novas formas de sociabilidade postas pelo mundo emergente do capital.

Entende-se pois, que a sociedade burguesa não é “natural” nem constitui o ponto final da “evolução” humana, que contem contradições que possibilitam a sua superação “dando lugar a uma outra sociedade – a sociedade comunista”, que por sua vez não marca o “fim da história”, mas o marco inicial de uma nova história, aquela a ser construída pela humanidade emancipada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao extenso acúmulo teórico-histórico que alicerça as múltiplas formas de interpretação do tema das políticas sociais de Estado, em especial aquelas que tratam da transferência de renda como ação compensatória das desigualdades sociais sem a pretensão de esgotar o tema nesta breve análise, procuramos abordá-lo de forma a cobrir alguns aspectos relevantes recorrendo aos autores da Economia Política e das Políticas Sociais para um entendimento que certamente pudesse ser aprofundado na medida em que novas mediações se apresentem.

Nesse resgate do contexto sócio-histórico em que foram presumidamente gestadas as primeiras ações direcionadas às classes menos favorecidas da população, especialmente a classe

trabalhadora, para amenizar seu conflito com o capital foi possível constatar a fragilidade do tratamento dispensado às suas múltiplas determinações e de como a classe dominante se perpetuou no poder à custa da apropriação e da acumulação da riqueza socialmente produzida.

O caráter compensatório das políticas sociais assumidos historicamente e pactuados pelo capital e pelo Estado tem demonstrado o seu claro objetivo na adoção de elementos paliativos para amenizar os momentos de crise e compensar a balança do fluxo dos lucros da economia.

Tal definição só poderia ser entendida à luz das expressões históricas da “questão social” presentes no processo de acumulação da riqueza socialmente produzida, nas novas configurações das relações do trabalho e no quadro de desemprego estrutural na modernidade sobre as políticas públicas de transferência de renda são, em última análise, uma compensação monetária de caráter focalizado para combate à extrema pobreza, que conceitualmente tem o objetivo de interromper a cadeia intergeracional da pobreza pressupõe ação do Estado articulando diferenciadas intervenções com programas estruturantes.

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, R. Crise Contemporânea e as Transformações no mundo do trabalho (p. 18-31). In: Capacitação em Serviço Social e Política Social, módulo 1. CFESS – ABEPSS – CEAD – UnB, 1999.

MARX, K. Os Pensadores. Seleção de textos de José Arthur Giannotti. 2ª Ed., São Paulo: Abril Cultural, 1978. Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos.

NETTO, J.P. BRAZ, M. Economia Política: Uma introdução crítica, 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, W. G. Cidadania e justiça: política social na ordem brasileira. 2ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1987.